

**DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE
INHUMA**

Março/2004

**PROJETO CADASTRO
DE FONTES DE
ABASTECIMENTO POR
ÁGUA SUBTERRÂNEA**

PIAUÍ



 **CPRM**
Serviço Geológico do Brasil

 **PRODEEM**
O Brasil se liga, o futuro acontece

Programa
LUZ
para todos

Secretaria de
MinaseMetalurgia

Secretaria de
Desenvolvimento Energético

Ministério de
Minase Energia


UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Dilma Vana Rousseff

Ministra de Estado

SECRETARIA EXECUTIVA

Mauricio Tiomno Tolmasquim

Secretário

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO
ENERGÉTICO

André Ramon Silva Martins

Secretário Interino

SECRETARIA DE MINAS E METALURGIA

Giles Carriconde Azevedo

Secretário

PROGRAMA LUZ PARA TODOS

João Nunes Ramis

Diretor

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
ENERGÉTICO DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS
PRODEEM

Paulo Augusto Leonelli

Diretor

Aroldo Borba
Gerente Técnico

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - CPRM

Agamenon Sérgio Lucas Dantas

Diretor-Presidente

José Ribeiro Mendes

Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial

Manoel Barretto da Rocha Neto

Diretor de Geologia e Recursos Minerais

Álvaro Rogério Alencar Silva

Diretor de Administração e Finanças

Fernando Pereira de Carvalho

Diretor de Relações Institucionais e
Desenvolvimento

Frederico Cláudio Peixinho

Chefe do Departamento de Hidrologia

Fernando Antonio Carneiro Feitosa

Chefe da Divisão de Hidrogeologia e Exploração

Ivanaldo Vieira Gomes da Costa

Superintendente Regional de Salvador

José Wilson de Castro Timóteo

Superintendente Regional de Recife

Hélio Pereira

Superintendente Regional de Belo Horizonte

Darlan Filgueira Maciel

Chefe da Residência de Fortaleza

Francisco Batista Teixeira

Chefe da Residência Especial de Teresina

Ministério de Minas e Energia
Secretaria de Desenvolvimento Energético / Secretaria de Minas e Metalurgia
Programa Luz Para Todos
Programa de Desenvolvimento Energético de Estados e Municípios - PRODEEM
Serviço Geológico do Brasil - CPRM
Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial

**PROJETO CADASTRO DE FONTES DE ABASTECIMENTO POR
ÁGUA SUBTERRÂNEA**

ESTADO DO PIAUÍ

DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE INHUMA

ORGANIZAÇÃO DO TEXTO

Robério Bôto de Aguiar
José Roberto de Carvalho Gomes

Fortaleza
Março/2004

COORDENAÇÃO GERAL

Frederico Cláudio Peixinho - DEHID

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Fernando Antônio C. Feitosa - DIHEXP

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVO-FINANÇEIRA

José Emílio C. Oliveira - DIHEXP

APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Sara Maria Pinotti Benvenuti - DIHEXP

COORDENAÇÃO REGIONAL

Jaime Quintas dos S. Colares - REFO

José Alberto Ribeiro - REFO

Oderson A. de Souza Filho - REFO

Francisco C. Lages C. Filho - RESTE

João Alfredo da C. L. Neto - SUREG-RE

José Carlos da Silva - SUREG-RE

Luis Fernando C. Bonfim - SUREG-SA

EQUIPE TÉCNICA DE CAMPO

REFO

Ângelo Trévia Vieira

Felicíssimo Melo

Francisco Alves Pessoa

Jader Parente Filho

José Roberto de Carvalho Gomes

Liano Silva Veríssimo

Luiz da Silva Coelho

Robério Bôto de Aguiar

RESTE

Antônio Reinaldo Soares Filho

Carlos Antônio Luz

Cipriano Gomes Oliveira

Heinz Alfredo Trein

Ney Gonzaga de Souza

SUREG-RE

Ari Teixeira de Oliveira

Breno Augusto Beltrão

Cícero Alves Ferreira

Cristiano de Andrade Amaral

Dunaldson Eliezer G. A da Rocha

Franklin de Moraes

Frederico José Campelo de Souza

Jardo Caetano dos Santos

José Wilson de Castro Temóteo

João de Castro Mascarenhas

Jorge Luiz Fortunato de Miranda

Luiz Carlos de Souza Júnior

Manoel Júlio da Trindade G. Galvão

Saulo de Tarso Monteiro Pires

Sérgio Monthezuma S. Guerra

Simeones Neri Pereira

Valdecílio Galvão Duarte de Carvalho

Vanildo Almeida Mendes

SUREG-SA

Edvaldo Lima Mota

Edmilson de Souza Rosa

Hermínio Brasil Vilaverde Lopes

João Cardoso Ribeiro M. Filho

Luis Henrique Monteiro Pereira

Pedro Antônio de Almeida Couto

Vânia Passos Borges

SUREG-BH

Angélica Garcia Soares

Eduardo Jorge Machado Simões

Ely Soares de Oliveira

Haroldo Santos Viana

Reynaldo Murilo D. Alves de Brito

EM DESTAQUE

Almir Araújo Pacheco - SUREG-BE

Ana Cláudia Vieira - SUREG-PA

Bráulio Robério Caye - SUREG-PA

Carlos J. B. Aguiar - SUREG-MA

Geraldo de B. Pimentel - SUREG-PA

José Cláudio Viegas C. - SUREG-SA

Paulo Pontes Araújo - SUREG-BE

Tomás E. Vasconcelos - SUREG-GO

RECENSEADORES

Acácio Ferreira Júnior

Adriana de Jesus Felipe

Álerson Faliery Suarez

Almir Gomes Freire - CPRM

Ângela Aparecida Pezzuti

Antônio Celso R. de Melo - CPRM

Antônio Edílson Pereira de Souza

Antônio Jean Fontenele Menezes

Antônio Manoel Marciano Souza

Antônio Marques Honorato

Armando Arruda Câmara F. - CPRM

Carlos Alberto G. de Andrade - CPRM

Celso Viana Maciel

Cícero René de Souza Barbosa

Cláudio Márcio Fonseca Vilhena

Claudionor de Figueiredo

Cleiton Pierre da Silva Viana

Cristiano Alves da Silva

Edivaldo Fateicha - CPRM

Eduardo Benevides de Freitas

Eduardo Fortes Crisóstomos

Eliomar Coutinho Barreto

Emanuelly de Almeida Leão

Emerson Garret Menor

Emicles Pereira C. de Souza

Érika Peconick Ventura

Erval Manoel Linden - CPRM

Ewerton Torres de Melo

Fábio de Andrade Lima

Fábio de Souza Pereira

Fábio Luiz Santos Faria

Francisco Augusto A. Lima

Francisco Edson Alves Rodrigues

Francisco Ivanir Medeiros da Silva

Francisco José Vasconcelos Souza

Francisco Lima Aguiar Junior

Francisco Pereira da Silva - CPRM

Frederico Antônio Araújo Meneses

Geancarlo da Costa Viana

Genivaldo Ferreira de Araújo

Gustavo Lira Meyer

Haroldo Brito de Sá

Henrique Cristiano C. Alencar

Jamile de Souza Ferreira

Jaqueline Almeida de Souza

Jefté Rocha Holanda

João Carlos Fernandes Cunha

João Luis Alves da Silva

Joelza de Lima Enéas

Jorge Hamilton Quidute Goes

José Carlos Lopes - CPRM

Joselito Santiago Lima

Josemar Moura Bezerril Junior

Julio Vale de Oliveira

Kênia Nogueira Diógenes

Marcos Aurélio C. de Góis Filho

Mário Wardi Junior

Matheus Medeiros Mendes Carneiro

Maurício Vieira Rios - CPRM

Michel Pinheiro Rocha

Narcelya da Silva Araújo

Nicácia Débora da Silva

Oscar Rodrigues Aciolly Júnior

Paula Francinete da Silveira Baia

Paulo Eduardo Melo Costa

Paulo Fernando Rodrigues Galindo

Pedro Hermano Barreto Magalhães

Raimundo Correa da Silva Neto

Ramiro Francisco Bezerra Santos

Raul Frota Gonçalves

Rodrigo Araújo de Mesquita

Romero Amaral Medeiros Lima

Rosângela de Assis Nicolau

Saulo Moreira de Andrade - CPRM

Sérvulo Fernandez Cunha

Thiago de Menezes Freire

Valdirene Carneiro Albuquerque

Vicente Calixto Duarte Neto - CPRM

Vilmar Souza Leal - CPRM

Wagner Ricardo R. de Alkimim

Walter Lopes de Moraes Junior

TEXTO

ORGANIZAÇÃO

José Roberto de Carvalho Gomes

Robério Bôto de Aguiar

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Localização e Aspectos Sócio-Econômicos

Homero Coelho Benevides

Raimundo Anunciato de Carvalho

Robério Bôto de Aguiar

Valdederode de Almeida Magno

Aspectos Fisiográficos e Geologia

Epifânio Gomes da Costa

Recursos Hídricos Superficiais

Francisco Tarcísio Braga Andrade

Robério Bôto de Aguiar

Recursos Hídricos Subterrâneos

Jose Roberto de Carvalho Gomes

DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS

Liano Silva Veríssimo

Ricardo de Lima Brandão

Robério Bôto de Aguiar

ILUSTRAÇÕES

Ângelo Trévia Vieira
Francisco Vladimir Castro Oliveira
Iaponira Paiva Gomes
José Alberto Ribeiro
José Roberto de Carvalho Gomes
Liano Silva Veríssimo
Oderson Antônio de Souza Filho
Raimundo Anunciato de Carvalho
Ricardo de Lima Brandão
Sara Maria Pinotti Benvenuti

BANCO DE DADOS

Coordenação

Francisco Edson Mendonça Gomes

Administração

Eriveldo da Silva Mendonça

Consistência

Janólfta Leda Rocha Holanda

MAPAS DE PONTOS D'ÁGUA

Coordenação

Francisco Edson Mendonça Gomes

Execução

Antônio Celso Rodrigues de Melo
José Emilson Cavalcante
Selêucis Lopes Nogueira
Vicente Calixto Duarte Neto

A282 Aguiar, Robério Bôto de
Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea, estado do Piauí: diagnóstico do município de Inhuma / Organização do texto [por] Robério Bôto de Aguiar [e] José Roberto de Carvalho Gomes . — Fortaleza: CPRM - Serviço Geológico do Brasil, 2004.

1. Hidrogeologia – Piauí - Cadastros. 2. Água subterrânea – Piauí - Cadastros. I. Gomes, José Roberto de Carvalho. II Título.

CDD 551.49098122

APRESENTAÇÃO

A CPRM – Serviço Geológico do Brasil, cuja missão é gerar e difundir conhecimento geológico e hidrológico básico para o desenvolvimento sustentável do Brasil, desenvolve no Nordeste brasileiro, para o Ministério de Minas e Energia, ações visando o aumento da oferta hídrica, que estão inseridas no Programa de Água Subterrânea para a região Nordeste, em sintonia com os programas do governo federal.

Executado por intermédio da Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial, desde o início o programa é orientado para uma filosofia de trabalho participativa e interdisciplinar e, atualmente, para fomentar ações direcionadas para inclusão social e redução das desigualdades sociais, priorizando ações integradas com outras instituições, visando assegurar a ampliação dos recursos naturais e, em particular, dos recursos hídricos subterrâneos, de forma compatível com as demandas da região nordestina.

É neste contexto que está sendo executado o Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, localizado no semi-árido do Nordeste, que engloba os estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, e norte de Minas Gerais e do Espírito Santo.

Embora com múltiplas finalidades, este Projeto visa atender diretamente às necessidades do PRODEEM, no que se refere à indicação de poços tubulares em condições de receber sistemas de bombeamento por energia solar.

Assim, esta contribuição técnica de significado alcance social do Ministério de Minas e Energia, em parceria com as Secretarias de Energia e de Minas e Metalurgia e com o Serviço Geológico do Brasil, servirá para dar suporte aos programas de desenvolvimento da região, com informações consistentes e atualizadas e, sobretudo, dará subsídios ao Programa Fome Zero, no tocante às ações efetivas para o abastecimento público e ao combate à fome das comunidades sertanejas do semi-árido nordestino.

José Ribeiro Mendes
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial
CPRM – Serviço Geológico do Brasil

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO	1
2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA	1
3. METODOLOGIA	2
4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	2
4.1. LOCALIZAÇÃO	2
4.2. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS	2
4.3. ASPECTOS FISIAGRÁFICOS	3
4.4. GEOLOGIA	4
4.5. RECURSOS HÍDRICOS	4
4.5.1. Águas Superficiais	4
4.5.2. Águas Subterrâneas	5
5. DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS	5
6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	8
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	8
ANEXO 1 - PLANILHA DE DADOS DAS FONTES DE ABASTECIMENTO	
ANEXO 2 - MAPA DE PONTOS D'ÁGUA	

1 - INTRODUÇÃO

O Polígono das Secas apresenta um regime pluviométrico marcado por extrema irregularidade de chuvas, no tempo e no espaço. Nesse cenário, a escassez de água constitui um forte entrave ao desenvolvimento socioeconômico e, até mesmo, à subsistência da população. A ocorrência cíclica das secas e seus efeitos catastróficos são por demais conhecidos e remontam aos primórdios da história do Brasil.

Esse quadro de escassez poderia ser modificado em determinadas regiões, através de uma gestão integrada dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos. Entretanto, a carência de estudos de abrangência regional, fundamentais para a avaliação da ocorrência e da potencialidade desses recursos, reduz substancialmente as possibilidades de seu manejo, inviabilizando uma gestão eficiente. Além disso, as decisões sobre a implementação de ações de convivência com a seca exigem o conhecimento básico sobre a localização, caracterização e disponibilidade dessas fontes hídricas.

Para um efetivo gerenciamento dos recursos hídricos, principalmente num contexto emergencial, como é o caso das secas, merece atenção a utilização das fontes de abastecimento de água subterrânea, pois esse recurso pode tornar-se significativo no suprimento hídrico da população e dos rebanhos. Neste sentido, um fato preocupante é o desconhecimento generalizado, em todos os setores, tanto do número quanto da situação das captações existentes, fato este agravado quando se observa a grande quantidade de captações de água subterrânea no semi-árido, principalmente em rochas cristalinas, desativadas e/ou abandonadas por problemas de pequena monta, em muitos casos passíveis de ser solucionados com ações corretivas de baixo custo.

Para suprir as necessidades das instituições e demais segmentos da sociedade atuantes na região nordestina, no atendimento à população quanto à garantia de oferta hídrica, principalmente nos momentos críticos de estiagem, a CPRM está realizando o **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea** em consonância com as diretrizes do Governo Federal e com os propósitos apresentados pelo Ministério de Minas e Energia.

Este Projeto tem como objetivo cadastrar todos os poços tubulares, poços amazonas representativos e fontes naturais em uma área, inicial, de 722.000 km² da região Nordeste do Brasil, excetuando-se as áreas urbanas das regiões metropolitanas.

2 - ÁREA DE ABRANGÊNCIA

A área de abrangência do projeto de cadastramento (figura 1) estende-se pelos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, e norte de Minas Gerais.



Figura 1 - Área de abrangência do Projeto

3 - METODOLOGIA

O planejamento operacional para a realização deste projeto teve como base a experiência da CPRM nos projetos de cadastramento de poços dos estados do Ceará e de Sergipe, executados com sucesso em 1998 e 2001, respectivamente.

Os trabalhos de campo foram executados por microrregião, com áreas variando de 15.000 a 25.000 km². Cada área foi levantada por uma equipe coordenada por dois técnicos da CPRM e composta, em média, de seis recenseadores, na maioria estudantes de nível superior dos cursos de Geologia e Geografia, selecionados e treinados pela CPRM.

O trabalho contemplou o cadastramento das fontes de abastecimento por água subterrânea (poço tubular, poço escavado e fonte natural), com determinação das coordenadas geográficas pelo uso do *Global Positioning System* (GPS) e obtenção de todas as informações passíveis de ser coletadas através de uma visita técnica (caracterização do poço, instalações, situação da captação, dados operacionais, qualidade e uso da água, e aspectos ambientais, geológicos e hidrológicos).

Os dados coletados foram repassados sistematicamente ao Núcleo de Processamento de Dados da CPRM - Residência de Fortaleza, para, após rigorosa análise, alimentarem um banco de dados, que devidamente consistidos e tratados, possibilitaram a elaboração de um mapa de pontos d'água, de cada um dos municípios inseridos na área de atuação do Projeto, cujas informações são complementadas por esta nota explicativa, visando fácil manuseio e compreensão acessível a diferentes usuários.

Na elaboração dos mapas de pontos d'água foram utilizados, como base cartográfica, os mapas municipais estatísticos em formato digital do IBGE (Censo 2000), elaborados a partir das cartas topográficas da SUDENE e DSG – escala 1:100.000, sobre os quais foram colocados os dados referentes aos poços e fontes naturais contidos no banco de dados. Os trabalhos de arte final e impressão dos mapas foram realizados com o aplicativo *ArcView*. A base estadual com os limites municipais foi cedida pelo IBGE.

Há municípios em que ocorrem alguns casos de poços plotados fora dos limites do mapa municipal. Tais casos ocorrem por problemas ainda existentes na cartografia municipal ou talvez devido a informações incorretas prestadas aos recenseadores.

Além desse produto impresso, todas as informações coligidas estão disponíveis em meio digital, através de um CD ROM, permitindo a sua contínua atualização.

4 - CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE INHUMA

4.1 - Localização

O município está localizado na microrregião de Valença do Piauí (figura 2), compreendendo uma área irregular de 1.023,01 km², tendo como limites ao norte os municípios de Novo Oriente, Valença do Piauí e Lagoa do Sítio, ao sul Ipiranga e São José do Piauí, a leste São João da Canabrava, e a oeste Oeiras e Ipiranga do Piauí.

A sede municipal tem as coordenadas geográficas de 06°40'04" de latitude sul e 41°42'28" de longitude oeste de Greenwich e dista cerca de 238 km de Teresina.

4.2 - Aspectos Socioeconômicos

Os dados socioeconômicos relativos ao município foram obtidos a partir de pesquisa nos *sites* do IBGE (www.ibge.gov.br) e do Governo do Estado do Piauí (www.pi.gov.br).

O município foi criado pela Lei Estadual nº 985 de 17/05/1954. A população total, segundo o Censo 2000 do IBGE, é de 14.226 habitantes e uma densidade demográfica de 14,09 hab/km², onde 54,15% das pessoas estão na zona rural. Com relação a educação, 67% da população acima de 10 anos de idade são alfabetizadas.

A sede do município dispõe de energia elétrica distribuída pela Companhia Energética do Piauí S/A - CEPISA, terminais telefônicos atendidos pela TELEMAR Norte Leste S/A, agência de correios e telégrafos, e escola de ensino fundamental.

A agricultura no município é baseada na produção sazonal de arroz, cana-de-açúcar, feijão, mandioca, milho, tomate e abacaxi.



Figura 2 – Mapa de localização do município

4.3 - Aspectos Fisiográficos

As condições climáticas do município de Inhuma (com altitude da sede a 387 m acima do nível do mar) apresentam temperaturas mínimas de 26 °C e máximas de 36 °C, com clima semi-úmido e quente. Ocasionalmente, chuvas intensas, com máximas em 24 horas. A precipitação pluviométrica média anual é definida no Regime Equatorial Continental, com isoietas anuais entre 800 a 1.400 mm e trimestres janeiro-fevereiro-março e dezembro-janeiro-fevereiro como os mais chuvosos. Os meses de janeiro, fevereiro e março constituem o trimestre mais úmido (IBGE, 1977).

Os solos da região são provenientes da alteração de arenitos, conglomerado, calcário, siltitos e folhelhos. Compreendem solos litólicos, álicos e distróficos, de textura média, pouco desenvolvidos, rasos a muito rasos, fase pedregosa, com floresta caducifólia e/ou floresta sub-caducifólia/cerrado. Associados ocorrem solos podzólicos vermelho-amarelos, textura média a argilosa, fase pedregosa e não pedregosa, com misturas e transições vegetais, floresta sub-caducifólia/caatinga. Secundariamente, ocorrem areias quartzosas, que compreendem solos arenosos essencialmente quartzosos, profundos, drenados, desprovidos de minerais primários, de baixa fertilidade, com transições vegetais, fase caatinga hiperxerófila e/ou cerrado sub-caducifólio/floresta sub-caducifólia (Jacomine *et al.*, 1986).

As formas de relevo, da região em apreço, compreendem, principalmente, superfícies tabulares reelaboradas (chapadas baixas), relevo plano com partes suavemente onduladas e altitudes variando de 150 a 300 metros; superfícies tabulares cimeiras (chapadas altas), com relevo plano, altitudes entre 400 a 500 metros, com grandes mesas recortadas e superfícies onduladas com relevo movimentado, encostas e prolongamentos residuais de chapadas, desníveis e encostas mais acentuadas de vales, elevações (serras, morros e colinas), com altitudes de 150 a 500 metros (Jacomine *et al.*, 1986).

4.4 - Geologia

Conforme a figura 3, as unidades geológicas que afloram no âmbito do município pertencem às coberturas sedimentares, conforme abaixo relacionadas. Os sedimentos mais recentes estão representados pelos Depósitos Colúvio – eluviais compreendendo areia, argila, cascalho e laterito. A Formação Sardinha, contendo basalto, ocorre em pequenas faixas assumindo formas encurvadas na porção oeste do município. As unidades pertencentes às coberturas sedimentares da Bacia do Parnaíba estão representadas pela Formação Poti, que reúne arenito, folhelho e siltito. No meio do pacote ocorrem sedimentos da Formação Longá, na qual se agrupam arenito, siltito, folhelho e calcário. Na porção basal da seqüência repousam os sedimentos da Formação Cabeças, constituída de arenito, conglomerado e siltito.

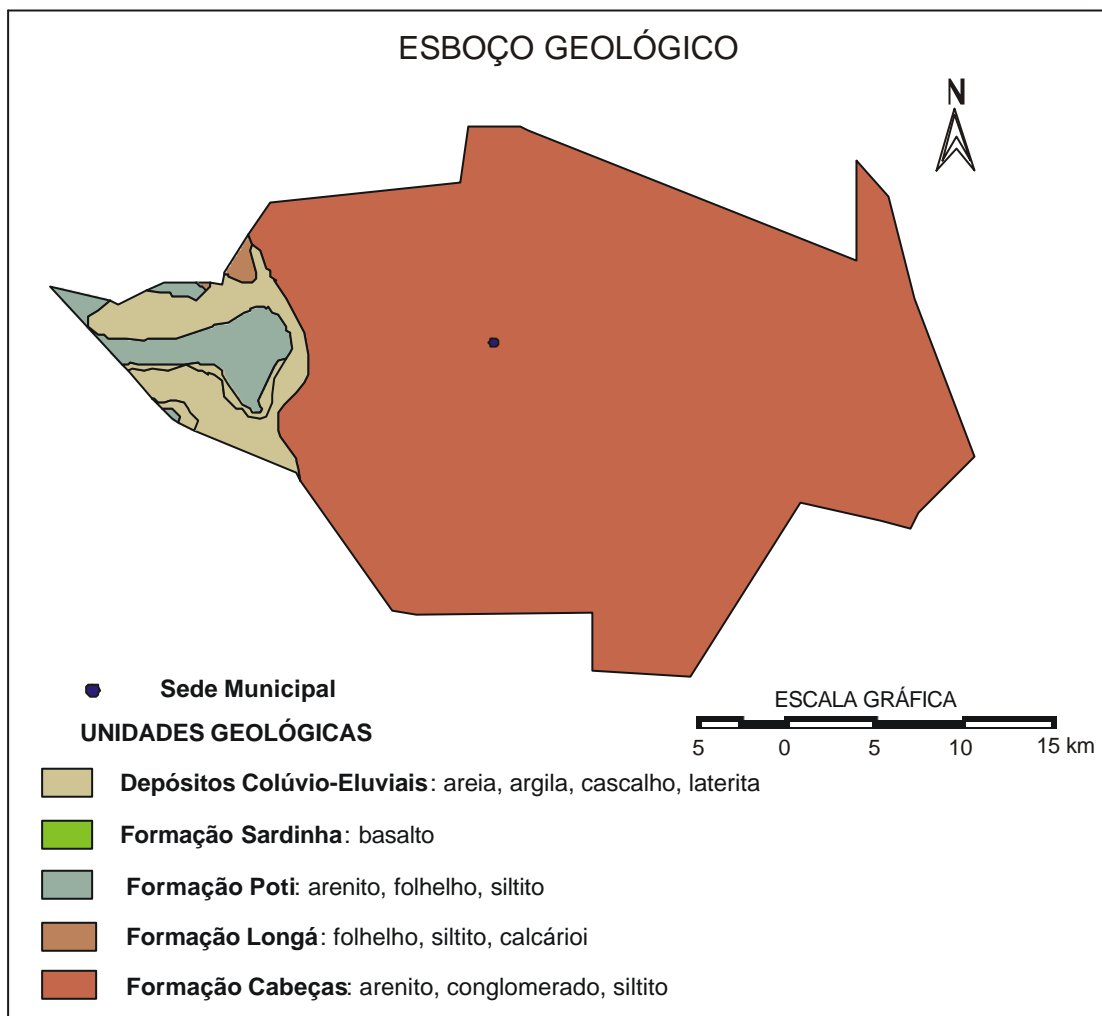


Figura 3 - Esboço geológico do município.

4.5 - Recursos Hídricos

4.5.1 - Águas Superficiais

Os recursos hídricos superficiais gerados no estado do Piauí estão representados pela bacia hidrográfica do rio Parnaíba. Trata-se da mais extensa dentre as 25 bacias da Vertente Nordeste e abrange o estado do Piauí e parte do Maranhão e do Ceará, ocupando uma área de 330.285 km², o equivalente a 3,9% do território nacional, e drena a quase totalidade do estado do Piauí e parte do Maranhão e do Ceará. O rio Parnaíba possui 1.400 quilômetros de extensão e a maioria dos afluentes localizados a jusante de Teresina são perenes e supridos por águas pluviais e subterrâneas. Depois do rio São Francisco, é o mais importante rio do Nordeste.

Dentre todas as sub-bacias, destacam-se aquelas constituídas pelos rios: Balsas, situado no Maranhão; Potí e Portinho, cujas nascentes localizam-se no Ceará; e Canindé, Piauí, Uruçuí-Preto, Gurguéia e Longá, todos no Piauí. Cabe destacar que a sub-bacia do rio Canindé, apesar de ter 26,2% da área total da bacia do Parnaíba, drena uma grande região semi-árida.

Apesar do Piauí estar inserido no “Polígono das Secas”, não possui grande quantidade de açudes. Os mais importantes são: Boa Esperança, localizado em Guadalupe e represando cinco bilhões de metros cúbicos de água do rio Parnaíba, vem prestando grandes benefícios à população através da criação de peixes e regularização da vazão do rio, o que evitará grandes cheias, além de melhorar as possibilidades de navegação do rio Parnaíba; Caldeirão, no município de Piripiri, onde se desenvolve grandes projetos agrícolas; Cajazeiras, no município de Pio IX, é também uma garantia contra a falta de água durante as secas; Ingazeira, situado no município de Paulistana, no rio Canindé e; Barreira, situado no município de Fronteiras.

Os principais cursos d’água que drenam o município são os rios São Vicente, do Forte e Seco.

4.5.2 - Águas Subterrâneas

No município de Inhuma distinguem-se três domínios hidrogeológicos: rochas sedimentares, basaltos da Formação Sardinha e as coberturas colúvio-eluviais.

As unidades pertencentes ao domínio rochas sedimentares, são da Bacia do Parnaíba, pertencentes às formações Cabeças, Longá e Poti.

As características litológicas da Formação Cabeças indicam boas condições de permeabilidade e porosidade, favorecendo assim o processo de recarga por infiltração direta das águas de chuvas. Tal aquífero se constitui no mais importante elemento de armazenamento de água subterrânea do município, constituindo-se num potencial fornecedor desse bem, levando em consideração, também, a sua extensa área de ocorrência no município, onde aflora em cerca de 80% da área total.

As formações Longá e Poti, pelas suas constituições litológicas quase que exclusivamente de folhelhos, que são rochas que apresentam baixíssima permeabilidade e porosidade, e, aliado ao fato de aflorarem em áreas reduzidas, não apresentam importância hidrogeológica.

O segundo domínio é caracterizado pela área de ocorrência de basaltos da Formação Sardinha. É constituído por rochas impermeáveis, que se comportam como “aquíferos fissurais”. Como basicamente não existe uma porosidade primária nesse tipo de rocha, a ocorrência de água subterrânea é condicionada por uma porosidade secundária representada por fraturas e fendas, o que se traduz por reservatórios aleatórios, descontínuos e de pequena extensão, não representando, portanto, esse domínio, nenhuma importância do ponto de vista hidrogeológico.

O domínio correspondente aos depósitos colúvio-eluviais se refere a coberturas de sedimentos detríticos, com idade terció-quadernária. As rochas deste domínio não se caracterizam como potenciais mananciais de captação d’água, pois suas unidades litológicas são delgadas e pouco favoráveis à acumulação de água subterrânea.

5 - DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS

O levantamento realizado no município registrou a presença de 354 pontos d’água, sendo 4 fontes naturais e 350 poços tubulares. Como os poços representam a grande maioria dos pontos cadastrados, o diagnóstico ficará restrito a esta categoria.

Quanto à propriedade do terreno onde se encontram, os poços foram classificados em: públicos, quando estão em terrenos de servidão pública e; particular, quando estão em propriedades privadas. A figura 4 mostra que 86 poços são públicos e 264 são de uso particular.

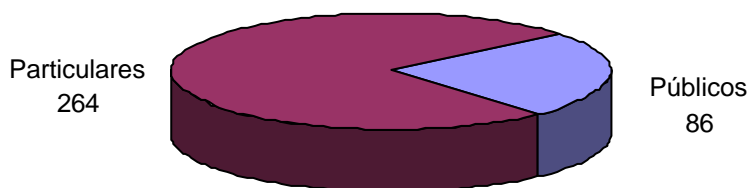


Figura 4 – Natureza da propriedade do terreno.

Quatro situações distintas foram identificadas na data da visita de campo: poços em operação, paralisados, não instalados e abandonados. Os poços em operação são aqueles que funcionavam normalmente. Os paralisados estavam sem funcionar temporariamente devido a problemas relacionados com manutenção ou quebra de equipamentos. Os não instalados representam aqueles que foram perfurados, mas não foram ainda equipados com sistemas de bombeamento e distribuição. E por fim, os abandonados, que incluem poços secos e poços obstruídos, e representam os que não apresentam possibilidade de produção.

A situação dessas obras, levando-se em conta seu caráter público ou particular, é apresentada em números absolutos no quadro 1 e em termos percentuais na figura 5.

Quadro 1 - Situação atual dos poços cadastrados com relação a finalidade de uso da água.

Natureza do poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado
Público	11	66	5	4
Particular	11	204	30	19
Total	22	270	35	23

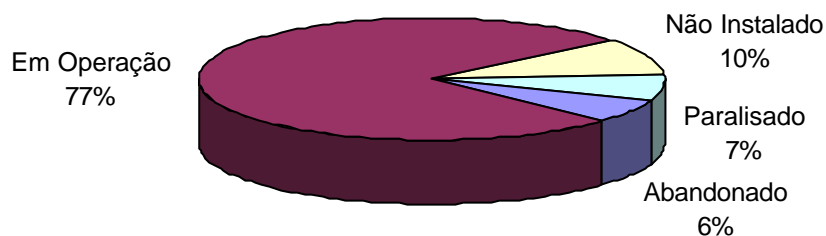


Figura 5 - Situação dos poços cadastrados.

A figura 6 mostra a relação entre os poços atualmente em operação e os poços desativados (paralisados e não instalados), mas passíveis de entrarem em funcionamento. Verifica-se que 49 poços particulares estão desativados. Com relação aos poços públicos, nove encontram-se desativados, podendo, entretanto vir a operar, somando suas descargas àquelas dos 66 poços que estão em uso.

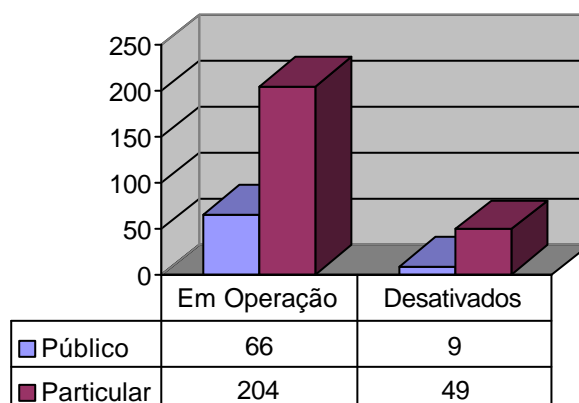


Figura 6 – Poços em uso e passíveis de funcionamento.

Com relação à fonte de energia utilizada nos sistemas de bombeamento dos poços, a figura 7 mostra que 40 poços públicos e 152 particulares utilizam energia elétrica. Os poços restantes, 46 públicos e 112 particulares, dependem de outras fontes de energia, como: eólica (cata-vento), solar e combustíveis (óleo diesel, gasolina etc).

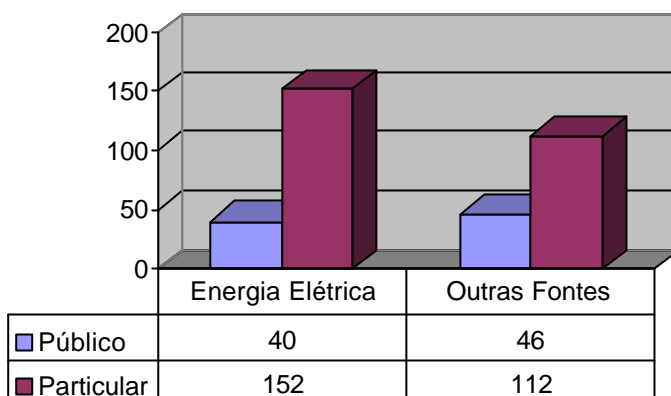


Figura 7 – Tipo de energia utilizada nos sistemas de bombeamento de água

Com relação à qualidade das águas dos poços cadastrados, foram realizadas *in loco* medidas de condutividade elétrica, que é a capacidade de uma substância conduzir a corrente elétrica, estando diretamente relacionada com o teor de sais dissolvidos.

Na maioria das águas subterrâneas naturais, a condutividade elétrica da água multiplicada por um fator, que varia entre 0,55 a 0,75, gera uma boa estimativa dos sólidos totais dissolvidos (STD). Neste diagnóstico, utilizou-se o fator 0,65 para obter o teor de sólidos dissolvidos nas águas analisadas.

A água com demasiado teor de minerais dissolvidos não é conveniente para certos usos. Contendo menos de 500 mg/L de sólidos dissolvidos é, em geral, satisfatória para o uso doméstico e para muitos fins industriais. Com mais de 1.000 mg/L contém minerais que lhe conferem um sabor desagradável e a torna inadequada para diversas finalidades.

Para efeito de classificação das águas dos poços cadastrados, foram considerados os seguintes intervalos de sólidos totais dissolvidos (STD).

< 500 mg/L	Água doce
500 a 1.500 mg/L	Água salobra
> 1.500 mg/L	Água salgada

Foram coletadas amostras de água e analisados os sólidos totais dissolvidos de 306 poços, tendo como resultados valores variando de 9,7 a 1.872,0 mg/L e valor médio de 119,1 mg/L. Conforme a figura 8, que ilustra a classificação das águas subterrâneas no município, 296 poços apresentaram água doce, ou seja, os sólidos totais dissolvidos nestas águas estão abaixo de 500 mg/L, oito água salobra e dois com água salgada.

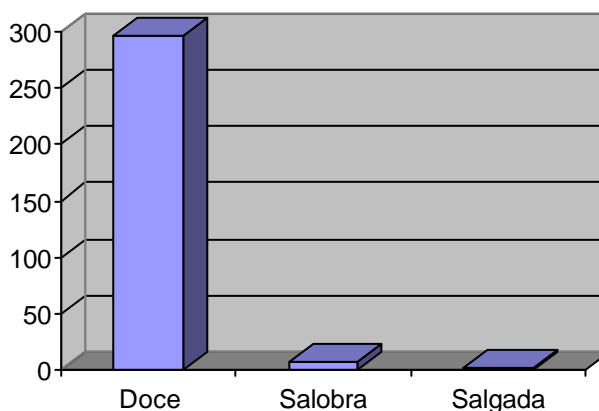


Figura 8 - Qualidade das águas subterrâneas dos poços cadastrados

6 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A análise dos dados referentes ao cadastramento de poços executado no município, permitiu estabelecer as seguintes conclusões:

1. Em termos de domínio hidrogeológico, predominam as rochas da Bacia Sedimentar do Parnaíba, que possuem porosidade primária e boa permeabilidade, proporcionando boas condições de armazenamento e fornecimento de água;
2. O quadro 2 apresenta a situação atual dos poços existentes no município, onde cerca de 25% dos poços cadastrados são públicos e 17% do total são passíveis de funcionamento, podendo aumentar significativamente a oferta de água para a população;
3. Aproximadamente 55% dos poços são atendidos por rede de energia elétrica, o restante depende de fontes alternativas (eólica, solar) ou combustíveis para funcionar o sistema de bombeamento de água;
4. Em termos de qualidade das águas subterrâneas, as amostras analisadas mostraram que a grande maioria dos poços (296) possuem água doce. Em oito poços as águas são salobras e em dois são salgadas.

Quadro 2 - Situação atual dos poços cadastrados no município

Natureza do Poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado	Total
Público	11	66	5	4	86
Particular	11	204	30	19	264
Total	22	270	35	23	350

Com base nas conclusões acima estabelecidas pode-se formular as seguintes recomendações:

1. Os poços desativados e não instalados devem entrar em programas de recuperação e instalação de equipamentos de bombeamento, visando o aumento da oferta de água à região;
2. Poços paralisados em virtude de alta salinidade, devem ser analisados com detalhe (vazão, análise físico-química, nº de famílias atendidas etc.) visando a instalação de equipamentos de dessalinização da água;
3. Todos os poços necessitam de manutenção periódica para assegurar o seu funcionamento, principalmente, em tempos de estiagens prolongadas;
4. Para assegurar a boa qualidade da água, do ponto de vista bacteriológico, devem ser implantadas, em todos os poços, medidas de proteção sanitária tais como: selo sanitário, tampa de proteção, limpeza permanente do terreno, cerca de proteção etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Geografia do Brasil. *Região Nordeste*. Rio de Janeiro, SERGRAF. IBGE, 1977
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. [Mapas Base dos municípios do Estado do Piauí]. Escalas variadas. Inédito.
- JACOMINE, P.K.T. et al.. Levantamento exploratório – reconhecimento de solos do Estado do Piauí. Rio de Janeiro. EMBRAPA-SNLCS/SUDENE-DRN. 1986. 782 p ilust.
- LIMA, E. de A. M. & LEITE, J.F. – 1978 – Projeto Estudo Global da Bacia Sedimentar do Parnaíba. Recife: DNPM/CPRM.
- PESSOA, M. D. – 1979 – Inventário Hidrogeológico Básico do Nordeste. Folha Nº 18 – São Francisco – NE. Recife. SUDENE
- PROJETO CARVÃO DA BACIA DO PARNAÍBA. Convênio DNPM/CPRM. Relatório Final da Etapa I. vol. 1. Recife. 1973
- PROJETO RADAM. FOLHA SB.23 TERESINA E PARTE DA FOLHA SB.24 JAGUARIBE; geologia, geomorfologia, solos, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro. 1973.

ANEXO 1

PLANILHA DE DADOS DAS FONTES DE ABASTECIMENTO

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Inhuma - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE_S	LONGITUDE_W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTES DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
GG000	SACO GRANDE	6 41 20,2	41 31 30,7	Poço tubular	Público	160		Abandonado				
GG467	VEREDA DO FORTE	6 40 27,5	41 46 23,2	Poço tubular	Público	60	6000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	38,35
GG468	VEREDA DO FORTE	6 40 55	41 46 55,1	Poço tubular	Particular	70		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	12,35
GG469	BARRACAO	6 40 57,9	41 50 11,5	Poço tubular	Público	193	3000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	61,1
GG470	BARRACAO	6 40 46,2	41 50 42,4	Poço tubular	Público	75		Abandonado				
GG471	BARRACAO	6 40 46,3	41 50 42,3	Poço tubular	Público	205		Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	74,75
GG472	BARRACAO	6 41 14,9	41 50 35,6	Poço tubular	Público	200	3000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	48,1
GG473	CANTO	6 39 28,8	41 50 58,3	Poço tubular	Particular	160		Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	20,15
GG474	FUNDAO DO PIQUE	6 39 37	41 54 12,7	Poço tubular	Particular	140	3000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	78
GG475	LAGOINHA	6 38 42,9	41 50 6,5	Poço tubular	Público	186		Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	24,7
GG476	ATRAS DA SERRA	6 39 14,7	41 48 18,1	Poço tubular	Público	90		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	26,65
GG477	ATRAS DA SERRA	6 39 18,5	41 48 16,9	Poço tubular	Particular	80		Abandonado				
GG478	ATRAS DA SERRA	6 39 17,1	41 48 17	Poço tubular	Particular	80		Abandonado				
GG479	ATRAS DA SERRA - ILARIA	6 39 24,6	41 47 51,1	Fonte natural	Público			Em Operação	Bomba centrífuga		Comunitário	15,6
GG480	ATRAS DA SERRA - CRESCENCIA	6 39 42,9	41 48 15,1	Fonte natural	Público		30000	Em Operação	Bomba centrífuga	Óleo Diesel	Comunitário	26,65
GG519	ALEGRETE	6 38 6,7	41 47 7	Poço tubular	Particular	150		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	27,3
GG527	FAZENDA TAMBORIL	6 37 12,8	41 42 46,4	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	39,65
GG528	FAZENDA TAMBORIL	6 37 10	41 42 48,1	Poço tubular	Particular			Abandonado				
GG529	FAZENDA TAMBORIL	6 37 10,8	41 42 50,1	Poço tubular	Público			Paralisado		Elétrica trifásica		
GG530	FAZENDA TAMBORIL	6 37 20,4	41 43 27,3	Poço tubular	Particular	140	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	19,5
GG531	CACIMBA DO MEIO	6 37 55,9	41 43 29	Poço tubular	Público	54	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	37,7
GG532	CACIMBA DO MEIO	6 38 6,3	41 43 35,5	Poço tubular	Particular	32	3500	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	56,55
GG533	CACIMBA DO MEIO	6 38 18,7	41 43 38,2	Poço tubular	Particular	75		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	69,55
GG534	CACIMBA DO MEIO	6 37 48,5	41 43 21,4	Poço tubular	Particular	46	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	59,8
GG535	SACO DO MEIO	6 39 14,2	41 43 20,7	Poço tubular	Particular	180		Não Instalado	Sarilho			65,65
GG536	SACO DO MEIO	6 39 22,1	41 43 12	Poço tubular	Particular	162		Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	71,5
GG537	SITIO OURO VERDE	6 39 36,2	41 43 6	Poço tubular	Particular	129	8000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica monofásica	Particular	36,4
GG538	POSTO VALADARES	6 39 47,2	41 43 5,4	Poço tubular	Particular	100	3500	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica		22,75
GG539	MORRO VERMELHO	6 36 15,7	41 49 43,6	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Sarilho			158
GG540	MORRO VERMELHO	6 36 11,4	41 49 33	Poço tubular	Particular	34	7500	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	47,45
GG541	RECANTO	6 36 40	41 49 58,6	Poço tubular	Particular	150		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	159,3
GG542	RECANTO	6 36 34,4	41 49 40,1	Poço tubular	Particular	100	3720	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	18,2
GG543	MANGABA	6 36 23,3	41 48 23,8	Poço tubular	Particular	64	6000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	22,75

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Inhuma - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE_S	LONGTUDE_W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTES DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
GG544	MUQUEM	6 36 40,5	41 48 24,8	Poço tubular	Particular	84		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	44,2
GG545	MANGABA	6 36 23,5	41 48 19,1	Poço tubular	Particular	82	6000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	23,4
GG546	ROQUE	6 36 35,1	41 47 45,6	Poço tubular	Público		8000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	18,85
GG547	ROQUE	6 36 46	41 47 49,7	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	17,55
GG548	ROQUE	6 36 48,3	41 47 51,2	Poço tubular	Particular	50	13000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	20,15
GG549	ROQUE - ESCOLA EZEQUIAS COSTA	6 37 3,6	41 47 49,8	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	33,8
GG550	ROQUE	6 37 3,5	41 47 50	Poço tubular	Público			Abandonado				
GG551	BARRA DO ROQUE	6 37 39,2	41 48 17,5	Poço tubular	Particular	100		Em Operação	Compressor de ar	Elétrica trifásica	Particular	36,4
GG552	BARRA DO ROQUE	6 37 42,9	41 48 18,7	Poço tubular	Particular	50	1000	Paralisado	Bomba submersa	Elétrica trifásica		286
GG553	BARRA DO ROQUE	6 37 43,6	41 48 18,7	Poço tubular	Particular	170	6000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		20,8
GG554	CORTADO	6 37 50,4	41 48 6,6	Poço tubular	Particular			Abandonado				
GG555	CORTADO	6 37 50,2	41 48 7	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	20,8
GG556	BARRA DO ROQUE	6 37 52,9	41 48 3	Poço tubular	Particular			Paralisado	Bomba injetora	Elétrica monofásica		
GG557	BURITI - CORTADO	6 37 59,8	41 47 45,4	Poço tubular	Particular	150	10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	25,35
GG558	SANTO ANTONIO	6 37 10,7	41 49 14,2	Poço tubular	Particular	80	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	15,6
GG559	MAGRO	6 36 49,7	41 48 59,2	Poço tubular	Público	80	8000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	45,5
GG560	MAGRO	6 36 50	41 49 3,5	Poço tubular	Particular	60	6000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		14,95
GG607	SEDE MUNICIPAL DE INHUMA	6 40 46,4	41 42 4,8	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		39,65
GG608	CARNAIBA	6 41 38,5	41 41 48,2	Poço tubular	Particular	100		Em Operação	Bomba centrífuga	Elétrica monofásica		61,75
GG609	CARNAIBA	6 41 51,2	41 41 41,9	Poço tubular	Particular	75		Em Operação	Bomba centrífuga	Elétrica monofásica	Comunitário	35,1
GG610	ATRAS DA BOA ESPERANCA	6 42 36,1	41 41 46,6	Poço tubular	Particular	40		Em Operação	Bomba centrífuga	Elétrica monofásica	Comunitário	22,75
GG611	ATRAS DA BOA ESPERANCA	6 42 33,4	41 41 44,7	Fonte natural	Particular			Em Operação			Comunitário	24,7
GG612	ATRAS DA BOA ESPERANCA	6 44 18,3	41 41 27,2	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel		22,75
GG613	ATRAS DA BOA ESPERANCA	6 42 40	41 41 37,3	Poço tubular	Público	50	4500	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	50,05
GG614	PATI	6 45 1,1	41 40 33	Poço tubular	Particular	150	5000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	48,75
GG615	CABECEIRA	6 43 48,5	41 41 30,1	Poço tubular	Particular	130	2000	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Comunitário	31,85
GG616	CARNAIBA	6 41 18,2	41 42 11,4	Poço tubular	Particular	188	10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	57,85
GG617	BANGUE	6 40 31,6	41 41 42	Poço tubular	Público	32	2800	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	48,1
GG618	BANGUE	6 40 28,1	41 41 43,8	Poço tubular	Particular	110		Em Operação	Bomba centrífuga	Elétrica trifásica	Comunitário	76,05
GG619	BANGUE	6 40 29,8	41 41 40,7	Poço tubular	Particular	37	1000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	
GG620	BANGUE	6 40 33	41 41 36,7	Poço tubular	Particular	110		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		46,15
GG621	BANGUE	6 40 41,7	41 41 34,2	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	
GG622	BANGUE	6 40 39,6	41 41 28,5	Poço tubular	Particular	56		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	28,6

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Inhuma - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE_S	LONGTUDE_W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTES DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
GG623	BOA ESPERANCA	6 41 0,1	41 41 8,9	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	28,6
GG624	BOA ESPERANCA	6 41 2	41 41 3,4	Poço tubular	Particular	55		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	30,55
GG625	ALMESQUEIRA	6 40 55,5	41 40 44,4	Poço tubular	Público	41		Não Instalado				152,1
GG626	CANTIQUEIRO	6 41 12,5	41 40 16,7	Poço tubular	Público	65		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	24,7
GG627	SALINAS DE CIMA	6 42 14,4	41 38 48,8	Poço tubular	Público			Em Operação	Compressor de ar	Óleo Diesel	Comunitário	31,2
GG628	CALDEIRAO DA SALINA	6 45 27,8	41 36 49,1	Poço tubular	Público	66	5000	Em Operação	Compressor de ar	Óleo Diesel	Comunitário	111,8
GG629	CALDEIRAO DA SALINA	6 44 40,8	41 37 9,5	Poço tubular	Particular			Não Instalado				182
GG630	CALDEIRAO DA SALINA	6 44 28,8	41 37 19,1	Poço tubular	Particular	82	18000	Paralisado	Compressor de ar		Particular	
GG631	CALDEIRAO DA SALINA	6 46 20,9	41 36 43,5	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		186,6
GG632	CALDEIRAO DA SALINA	6 46 19,8	41 36 43,7	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		248,3
GG633	CALDEIRAO	6 47 17,2	41 36 59,2	Poço tubular	Particular	119		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	174,2
GG634	CALDEIRAO DA SALINA	6 47 25,6	41 36 54	Poço tubular	Público			Em Operação	Compressor de ar		Comunitário	126,8
GG635	CALDEIRAO DA SALINA	6 47 28,8	41 36 59,1	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	175,5
GG636	CALDEIRAO DA SALINA	6 47 31,7	41 36 51,9	Poço tubular	Particular	111	5600	Paralisado	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	210,6
GG637	CALDEIRAO DA SALINA	6 47 44,4	41 36 28,7	Poço tubular	Particular	230	24000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	208
GG638	CALDEIRAO DA SALINA	6 48 0,4	41 36 1,4	Poço tubular	Particular	250	12000	Em Operação	Bomba submersa		Comunitário	249
GG639	CALDEIRAO DA SALINA	6 47 37	41 36 41,7	Poço tubular	Particular			Abandonado				
GG640	CAATINGA ALTA	6 42 43,8	41 36 52	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	62,4
GG738	MESQUEIRA	6 40 42	41 40 34,9	Poço tubular	Público	72	12000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	70,85
GG739	CURRAL VELHO	6 40 53,5	41 40 9,9	Poço tubular	Público	41	4000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	43,55
GG740	CURRAL VELHO	6 40 44	41 39 59,4	Poço tubular	Público	50	3000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	55,9
GG741	CURRAL VELHO	6 40 43,9	41 39 59,3	Poço tubular	Público	30		Abandonado				
GG742	CURRAL VELHO	6 40 55,7	41 39 58,7	Poço tubular	Público			Em Operação			Comunitário	31,85
GG743	BURITI COMPRIDO	6 39 51,8	41 37 39,7	Poço tubular	Público	100	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	39
GG744	BURITI COMPRIDO	6 40 12,3	41 37 41,7	Poço tubular	Público	50	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	137,2
GG745	BURITI COMPRIDO	6 40 17,3	41 37 50,3	Poço tubular	Particular	35	7000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	179,4
GG746	CUPINS	6 40 29,5	41 38 19,3	Poço tubular	Público	50	1000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	90,35
GG747	CUPINS	6 40 45,7	41 38 54	Poço tubular	Público	72	7000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	44,2
GG748	CUPINS	6 40 53,4	41 39 8,3	Poço tubular	Público	39	1200	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica monofásica	Comunitário	90,35
GG749	AMARGOSO	6 40 14,7	41 39 27,6	Poço tubular	Público	78	2500	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	32,5
GG750	MALHADA	6 39 55,9	41 37 4,9	Poço tubular	Particular			Paralisado				
GG751	MALHADA	6 40 3,6	41 36 47	Poço tubular	Público	45	5000	Paralisado	Bomba submersa	Elétrica monofásica		68,9
GG752	MALHADOR	6 39 4,1	41 34 26,3	Poço tubular	Particular	112	6000	Paralisado				57,85

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Inhuma - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE_S	LONGITUDE_W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTES DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
GG753	MALHADOR	6 39 2,4	41 34 20,6	Poço tubular	Particular	120	6000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	43,55
GG754	FONSECA	6 38 43,6	41 33 53,6	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	30,55
GG755	FONSECA	6 38 52,2	41 32 59,2	Poço tubular	Público	120	8000	Em Operação	Compressor de ar	Óleo Diesel	Comunitário	23,4
GG756	BAIXA DO AGRESTE	6 38 37,5	41 32 8,7	Poço tubular	Particular		5000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	206,1
GG757	FONSECA	6 38 21,4	41 33 6,6	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	23,4
GG758	CHAPADA DO BIRRO	6 37 57,8	41 33 12,1	Poço tubular	Particular	101	3000	Em Operação	Bomba submersa		Comunitário	19,5
GG759	CHAPADA DO BIRRO	6 37 27,4	41 33 9,3	Poço tubular	Particular	130	3000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	50,05
GG760	CHAPADA DO BIRRO	6 37 43,5	41 33 23,2	Poço tubular	Particular	108	6000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	23,4
GG761	CHAPADA DO BIRRO	6 37 16,3	41 33 45,7	Poço tubular	Particular	98	2000	Em Operação	Bomba submersa		Comunitário	282,1
GG762	CHAPADA DO BIRRO	6 37 40,2	41 33 47,1	Poço tubular	Particular	100	5000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel		40,95
GG763	PAU DARCO	6 37 54,5	41 34 39,9	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	81,9
GG764	JABUTI	6 37 38,7	41 34 44,5	Poço tubular	Particular	114	8000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	263,9
GG765	JABUTI	6 37 34,7	41 34 49,1	Poço tubular	Público	90	5000	Abandonado	Bomba submersa			
GG766	JABUTI	6 37 27,6	41 34 50,3	Poço tubular	Público	81	8000	Em Operação	Bomba submersa		Comunitário	128,7
GG767	JABUTI	6 36 46,6	41 34 50,6	Poço tubular	Particular	105	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica		35,75
GG768	LUSAR CERO	6 36 56	41 36 27,1	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa		Particular	115,7
GG769	CAATINGA DO SITIO	6 36 49,8	41 37 12	Poço tubular	Público	153		Em Operação	Compressor de ar	Óleo Diesel	Comunitário	31,2
GG770	CAATINGA DO SITIO	6 36 31,1	41 37 43,1	Poço tubular	Particular	130	3000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	23,4
GG771	CALDEIRAO DO SACO	6 35 38,4	41 38 38,6	Poço tubular	Público	130	800	Em Operação	Compressor de ar		Comunitário	219,7
GG772	CALDEIRAO DO SACO	6 35 54,9	41 38 26,1	Poço tubular	Particular	130	4500	Em Operação	Bomba submersa		Comunitário	699,4
GG773	BURITI COMPRIDO	6 38 55,4	41 38 5,8	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel		44,85
GG774	CALDEIRAO DO SACO	6 35 11,4	41 38 24,6	Poço tubular	Particular	80	3700	Em Operação	Bomba submersa		Comunitário	52
GG775	CHAPADA DO TABOQUINHA	6 37 53,9	41 39 20,2	Poço tubular	Particular	120	4000	Em Operação	Bomba submersa		Particular	41,6
GG776	TUCUM (PEDRA LISA)	6 38 21,3	41 42 29,8	Poço tubular	Particular	130	1200	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	
GG777	JATOBA	6 36 40,8	41 41 13,6	Poço tubular	Público	192	700	Em Operação	Compressor de ar	Óleo Diesel	Comunitário	103,4
GG778	JATOBA	6 35 32,2	41 41 12,4	Poço tubular	Particular	130	3000	Abandonado		Óleo Diesel		
GG779	BANGUILIM	6 36 6,6	41 40 25,1	Poço tubular	Particular	130	5000	Em Operação	Bomba submersa			355,6
GG780	BANGUILIM	6 36 4,6	41 40 43	Poço tubular	Público	120	2000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	86,45
GG781	BANGUILIM	6 35 27,3	41 40 11,3	Poço tubular	Particular	120	8000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	334,8
GG782	BANGUILIM	6 35 4	41 40 5,8	Poço tubular	Público	130	3000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	271,1
GG783	BANGUILIM	6 34 38,4	41 40 2,3	Poço tubular	Público	107	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	369,2
GG784	EMA	6 34 24,6	41 40 8,7	Poço tubular	Particular	65	3000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	99,45
GG785	EMA	6 33 46,5	41 40 13,8	Poço tubular	Particular	120	10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	81,9

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Inhuma - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE_S	LONGITUDE_W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTES DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
GG786	BANGUILIM	6 34 57,6	41 40 3	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Sarilho			421,9
GG787	CALDEIRAO DO SACO	6 35 1,2	41 39 36	Poço tubular	Particular	53		Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Comunitário	293,2
GG788	CALDEIRAO DO SACO	6 35 6,9	41 39 31,5	Poço tubular	Público	70	6000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	267,8
GG789	CALDEIRAO DO SACO	6 34 58,8	41 38 48,3	Poço tubular	Público	80		Paralisado	Bomba injetora			73,45
GG790	CAATINGADO MEIO	6 37 50,7	41 41 0	Poço tubular	Público	180	5000	Em Operação	Bomba submersa		Comunitário	65,65
GG791	CAATINGA DO MEIO	6 37 50,5	41 41 0,5	Poço tubular	Público	180		Abandonado				
GG792	CAATINGA DO MEIO	6 37 55,7	41 40 19,8	Poço tubular	Público	170	5000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	70,85
GG793	MALHADA	6 40 2,6	41 36 30,6	Poço tubular	Público			Abandonado				
GG794	MALHADOR	6 39 46,8	41 34 12,2	Poço tubular	Público	100		Paralisado				69,55
GG795	MALHADOR	6 39 43,3	41 34 13,5	Poço tubular	Público	100	5000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	1134
GG796	CACIMBAO	6 40 26,8	41 36 0,6	Poço tubular	Particular	40	3500	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	239,9
GG797	CACIMBAO	6 40 36	41 35 2,9	Poço tubular	Particular	60	5000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	69,55
GG798	BAIXA DO AGRESTE	6 40 50,1	41 34 41,9	Poço tubular	Particular		5000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	83,85
GG799	BAIXA DO AGRESTE	6 40 21,6	41 33 9,3	Poço tubular	Particular	65	2500	Paralisado	Bomba injetora			
GG800	BAIXA DO AGRESTE	6 40 25,4	41 33 6	Poço tubular	Particular	100		Não Instalado				638,3
GG881	ALEGRETE	6 38 7,2	41 47 9,9	Poço tubular	Particular	50	6500	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	40,3
GG882	ALEGRETE	6 38 5,2	41 47 25,3	Poço tubular	Particular	120		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		32,5
GG883	LAJEDO	6 38 25,9	41 47 42,4	Poço tubular	Particular	120		Não Instalado				25,35
GG884	ALEGRETE	6 38 26,8	41 47 13,9	Poço tubular	Particular	100		Não Instalado	Sarilho		Particular	141,7
GG885	ALEGRETE	6 38 22,8	41 46 52,4	Poço tubular	Particular	100		Não Instalado	Sarilho		Particular	143,7
GG886	ALEGRETE	6 38 41,6	41 46 29,2	Poço tubular	Particular	120	12000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	31,85
GG887	ALEGRETE	6 38 46,9	41 46 19,2	Poço tubular	Público	76		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	50,05
GG888	RANCHO MORADA	6 38 54,2	41 45 58,2	Poço tubular	Particular	170		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	79,95
GG889	RANCHO MORADA	6 38 41,7	41 46 2,3	Poço tubular	Particular	170		Paralisado	Bomba submersa	Elétrica trifásica		65,65
GG890	RANCHO MORADA	6 38 44,1	41 45 53,5	Poço tubular	Particular	150		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		22,75
GG891	BELO HORIZONTE	6 39 1,5	41 45 50,2	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	113,8
GG892	BELO HORIZONTE	6 38 54	41 45 44,2	Poço tubular	Particular	80	3000	Paralisado	Bomba submersa	Elétrica trifásica		107,9
GG893	PAU D'ARCO	6 39 19,9	41 46 4,7	Poço tubular	Particular	174		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	158
GG894	BARRA DO PAU D'ARCO	6 39 32,4	41 46 28,4	Poço tubular	Particular	95	20000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	21,45
GG895	FECHADO	6 39 51,4	41 46 29,7	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	16,9
GG896	FECHADO	6 39 50,1	41 46 10,8	Poço tubular	Particular	70	12000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		31,2
GG897	FECHADO	6 39 56,9	41 46 11,7	Poço tubular	Particular	63	9000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		14,95
GG898	RETIRO	6 39 26,6	41 44 47,2	Poço tubular	Público		6000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	54,6

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Inhuma - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE_S	LONGITUDE_W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTES DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
GG899	PALESTINA	6 39 34	41 44 33,6	Poço tubular	Particular	120	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	58,5
GG900	MANDINGA	6 40 12,3	41 44 32,7	Poço tubular	Particular	120	8000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	159,9
GG901	MANDINGA	6 40 9,7	41 44 34,6	Poço tubular	Particular	60		Não Instalado				78,65
GG902	MELANCIA	6 38 40,8	41 43 59,6	Poço tubular	Particular	40	4500	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	107,9
GG903	MELANCIA	6 39 0,1	41 44 17	Poço tubular	Particular	80	3000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	25,35
GG904	PALESTINA	6 39 30,4	41 44 13,2	Poço tubular	Particular	70	4000	Em Operação	Bomba submersa		Particular	59,8
GG905	PALESTINA	6 39 36,2	41 44 9,5	Poço tubular	Particular	210		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	119
GG906	PALESTINA	6 39 37,4	41 44 8,2	Poço tubular	Particular			Paralisado	Bomba injetora	Elétrica monofásica		
GG907	LAGOA DO VIGARIO	6 39 45,7	41 43 48,5	Poço tubular	Particular	100	4000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	39,65
GG908	LAGOA DO VIGARIO	6 39 52,9	41 43 38,5	Poço tubular	Particular	106		Em Operação	Bomba centrífuga	Elétrica monofásica	Particular	27,3
GG909	LAGOA DO VIGARIO	6 39 56,4	41 43 31,3	Poço tubular	Particular	102	2500	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	113,8
GG910	ARAXA	6 39 55,8	41 43 20,9	Poço tubular	Particular	100	23000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	22,75
GG911	ARAXA	6 40 0,5	41 43 20	Poço tubular	Particular	150		Paralisado	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	
GG912	ARAXA	6 40 3,8	41 43 17,6	Poço tubular	Particular	90		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	26
GG913	ARAXA	6 40 4	41 43 15,4	Poço tubular	Particular	120	10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	134,6
GG914	SEDE MUNICIPAL DE INHUMA- ESTA	6 40 1	41 43 8,9	Poço tubular	Público	170	20000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		27,95
GG915	ARAXA	6 39 59,1	41 43 7	Poço tubular	Particular	160	8000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		24,7
GG916	CAPAO GRANDE	6 37 13,8	41 44 32,1	Poço tubular	Particular	150	5000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel		53,3
GG917	MORRO DO RETIRO	6 37 25,1	41 44 55,9	Poço tubular	Particular	150	5000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	16,9
GG918	MORRO DO RETIRO	6 37 36,9	41 44 45,7	Poço tubular	Particular	150	5000	Paralisado	Bomba submersa	Óleo Diesel		37,05
GG919	RETIRO	6 39 5,2	41 45 10,7	Poço tubular	Público	45	12000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	27,3
GG920	RETIRO	6 39 4,5	41 44 37,7	Poço tubular	Particular	40	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	26
GG921	ARAXA	6 39 41,7	41 43 8,8	Poço tubular	Particular	100		Não Instalado				113,1
GG922	BAIXA DOS SOARES	6 34 15,1	41 43 46,6	Poço tubular	Particular	150		Não Instalado				
GG923	CAPAO GRANDE	6 36 37,2	41 43 36,6	Poço tubular	Particular	125		Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel		24,05
GG924	ANGICAL	6 43 20,9	41 29 17,8	Poço tubular	Particular	120	3000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		569,4
GG925	ANGICAL	6 43 26,5	41 29 23,4	Poço tubular	Público	45		Abandonado				
GG926	ANGICAL	6 43 26,1	41 29 19,8	Poço tubular	Público	180		Não Instalado				209,3
GG927	ANGICAL	6 43 21,2	41 29 51,5	Poço tubular	Particular	83	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	152,1
GG928	ANGICAL	6 43 20,9	41 30 0,5	Poço tubular	Particular	150	8000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	122,9
GG929	ANGICAL	6 43 42,6	41 29 58,8	Poço tubular	Público	150	10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	130
GG930	BOQUEIRAO	6 43 45,7	41 30 10,6	Poço tubular	Público	150	8000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	221
GG931	BOQUEIRAO	6 43 50,6	41 29 51,9	Poço tubular	Particular	120	6000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		138,5

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Inhuma - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE_S	LONGTUDE_W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTES DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
GG932	BOQUEIRAO	6 44 8,9	41 29 50,5	Poço tubular	Particular	120	6000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	122,9
GG933	BOQUEIRAO	6 44 18,4	41 29 49,3	Poço tubular	Particular	60	1000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	129,4
GG934	SEDE MUNICIPAL DE INHUMA	6 40 3,5	41 42 9,9	Poço tubular	Particular	60	3000	Paralisado	Bomba injetora	Elétrica monofásica		
GG935	SEDE	6 40 11,9	41 42 18	Poço tubular	Particular	134	3000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	42,9
GG936	ONCA	6 39 45,4	41 42 18,7	Poço tubular	Particular	100	3000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	195
GG937	TUCUM	6 39 6,9	41 42 19,7	Poço tubular	Particular	100		Não Instalado				85,15
GG938	SEDE MUNICIPAL DE INHUMA	6 40 18,4	41 42 14,1	Poço tubular	Particular	32	2000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	408,9
GG939	LAGOA DOS BANGUE	6 40 20,4	41 42 7,8	Poço tubular	Particular	70		Não Instalado				122,2
GG940	SEDE	6 40 17,2	41 42 27,1	Poço tubular	Particular	150	8000	Não Instalado				99,45
GG941	SEDE - RUA DO AMPARO	6 40 8,5	41 42 48,9	Poço tubular	Público	75		Não Instalado				
GG942	SEDE MUNICIPAL DE INHUMA	6 40 10,1	41 42 52,4	Poço tubular	Particular	150	20000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	43,55
GG943	SEDE MUNICIPAL DE INHUMA	6 40 5,3	41 42 51,7	Poço tubular	Particular	86	3000	Paralisado	Bomba submersa	Elétrica monofásica		
GG944	SEDE	6 40 8,9	41 42 35,5	Poço tubular	Particular	120	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica		375,7
GG961	CAATINGA ALTA	6 43 1,2	41 36 34	Poço tubular	Público	120	5000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	1872
GG962	CAATINGA DO RECANTO	6 44 31,1	41 34 49,6	Poço tubular	Particular	120		Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	231,4
GG963	RECANTO DO PRATO	6 45 27,1	41 34 32,3	Poço tubular	Público	120		Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	33,15
GG964	BARRACA	6 45 34,3	41 33 22,9	Poço tubular	Particular	156		Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	232,1
GG965	BARRACA	6 45 31,4	41 33 17,1	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	228,2
GG966	BARRACA	6 45 5,2	41 33 1,9	Poço tubular	Particular	150		Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	356,2
GG967	MALHADA ALTA	6 43 4,1	41 35 11,6	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	42,25
GG968	RECANTO DO PRATO	6 44 20,2	41 33 45,3	Poço tubular	Particular	120	4500	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	60,45
GG969	RECANTO DO PRATO	6 44 16,7	41 33 43,6	Poço tubular	Particular	130		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	89,7
GG970	RECANTO DO PRATO	6 44 7,3	41 33 42	Poço tubular	Público			Não Instalado				35,75
GG971	RECANTO DO PRATO	6 43 58,9	41 33 39,5	Poço tubular	Particular	120	4500	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	48,1
GG972	RECANTO DO PRATO	6 43 50,2	41 33 35,2	Poço tubular	Público	154	2500	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	36,4
GG973	RECANTO DO PRATO	6 43 45,4	41 33 34,6	Poço tubular	Particular	156	6000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	25,35
GG974	RACANTO DO PRATO	6 43 39,2	41 33 33,2	Poço tubular	Particular	120	4500	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	34,45
GG975	RECANTO DO PRATO	6 42 43,9	41 33 11	Poço tubular	Particular	103		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		475,8
GG976	BAIXAS	6 42 26,5	41 33 5,7	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	191,1
GG977	BAIXAS	6 42 34,2	41 33 6,1	Poço tubular	Particular			Não Instalado				58,5
GG978	BAIXAO DOS ADAO	6 42 31,6	41 32 57,9	Poço tubular	Particular	39		Em Operação	Bomba centrífuga	Elétrica trifásica		149,5
GG979	BAIXA DOS ADAO	6 42 34,2	41 32 43,5	Poço tubular	Particular	130	4500	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	321,8
GG980	BAIXA DOS ADAO	6 42 42,3	41 32 23,1	Poço tubular	Público	96	4000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	140,4

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Inhuma - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE_S	LONGTUDE_W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTES DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
GG981	BAIXA DOS ADAO	6 42 53,2	41 32 5,7	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	144,3
GG982	BAIXAO DOS ADAO	6 42 57,8	41 31 50,8	Poço tubular	Particular	121		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	141,1
GG983	TURIBA	6 41 49,1	41 34 38	Poço tubular	Particular	50		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	161,9
GG984	TURIBA	6 41 48,2	41 34 38,8	Poço tubular	Particular			Não Instalado				66,3
GG985	BAIXA DOS PORFIRIO	6 43 34,2	41 31 17,6	Poço tubular	Público	120		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	114,4
GG986	BAIXA DOS PORFIRIOS	6 43 36,5	41 30 59	Poço tubular	Particular	150	10000	Paralisado	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	
GG987	BAIXA DOS PORFIRIOS	6 43 35,1	41 31 6,5	Poço tubular	Particular			Abandonado				
GG988	BAIXA DOS PORFIRIOS	6 43 30,2	41 31 4,6	Poço tubular	Particular	85	12000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		629,2
GG989	BANDEIRA	6 44 27,5	41 30 20,7	Poço tubular	Particular	100		Não Instalado				822,3
GG990	BANDEIRA	6 44 30,5	41 30 44,3	Poço tubular	Particular	150	10000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	1096
GG991	BANDEIRA	6 44 28,5	41 31 21,3	Poço tubular	Particular	112		Não Instalado				171
GG992	BANDEIRA	6 44 29	41 31 21,7	Poço tubular	Particular	130		Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	153,4
GG994	BANDEIRA	6 44 36,5	41 30 48,9	Poço tubular	Particular	100	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	1165
GG995	BANDEIRA	6 43 58,8	41 30 25,7	Poço tubular	Particular	140		Em Operação	Bomba submersa		Comunitário	75,4
GG996	BANDEIRA	6 44 20	41 30 38,7	Poço tubular	Particular	150	8000	Em Operação	Bomba submersa		Comunitário	209,3
GG997	BANDEIRA	6 44 15,9	41 31 18,7	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa		Particular	118,3
GG998	BAIXA DOS PORFIRIOS	6 43 21,2	41 30 49,8	Poço tubular	Público	80		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	367,9
GG999	SACO GRANDE	6 42 18,4	41 31 49,6	Poço tubular	Particular	120		Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	161,9
HG156	SITIO VELHO	6 39 58,6	41 27 58,1	Poço tubular	Particular	200		Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	65
HG157	SITIO VELHO	6 39 51,6	41 27 56,2	Poço tubular	Particular	230		Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	57,85
HG573	JUA DE CIMA	6 41 24,3	41 27 0,4	Poço tubular	Público	90	2000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	98,15
HH595	PINICAPAU	6 33 34,4	41 38 31	Poço tubular	Particular	200	6000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	62,4
HH596	PINICAPAU	6 33 50,8	41 38 53,3	Poço tubular	Particular	125		Paralisado	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	97,5
HH597	CUPINS	6 34 59,9	41 35 49,2	Poço tubular	Particular	120	6000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	34,45
HH598	BIRRO	6 36 57,7	41 33 9,9	Poço tubular	Particular	107	5000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	42,9
HH599	VARANDADA	6 36 57,1	41 32 37,4	Poço tubular	Público	84	10000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	39,65
HH600	SITIO VARANDADA	6 36 15	41 32 35,6	Poço tubular	Particular	150	8000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	150,2
HH601	VARANDADA	6 37 29,3	41 32 39	Poço tubular	Particular	90	2500	Não Instalado	Sarilho		Particular	42,9
HP001	RETIRO	6 39 16,1	41 45 13,1	Poço tubular	Particular	80		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	63,7
HP002	COCO	6 40 11,3	41 48 32,7	Poço tubular	Particular	100	40000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	13,65
HP003	COCO	6 40 17,1	41 48 50,5	Poço tubular	Particular			Não Instalado				
HP004	PE DA PEDRA	6 40 0,9	41 47 50,4	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	14,95
HP005	COCO	6 39 53,6	41 48 15,5	Fonte natural	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	22,75

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Inhuma - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE_S	LONGTUDE_W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTES DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
HP006	VARGEM GRANDE	6 40 23,7	41 47 19,2	Poço tubular	Particular	60	6000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	
HP007	SAQUIM	6 39 48,2	41 47 32,5	Poço tubular	Particular	56	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	
HP008	VEREDA DO FORTE	6 41 14,6	41 47 4,8	Poço tubular	Particular	95	10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	18,2
HP009	VEREDA DO FORTE	6 41 38,7	41 47 17,9	Poço tubular	Particular	19,42	5000	Não Instalado				29,25
HP010	SAO JOSE DO FORTE	6 41 51,1	41 47 13,5	Poço tubular	Particular	36	6000	Em Operação	Bomba centrífuga	Elétrica monofásica	Comunitário	19,5
HP011	SAO JOSE DO FORTE	6 42 0,8	41 47 13,4	Poço tubular	Particular	34	2000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	15,6
HP012	SAO JOSE DO FORTE	6 42 0,5	41 46 53,3	Poço tubular	Particular	32	6000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica		29,9
HP013	SAO JOSE DO FORTE	6 41 59,6	41 46 47,2	Poço tubular	Particular	44	6000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		18,2
HP014	SAO JOSE DO FORTE	6 42 17	41 46 53,4	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba centrífuga	Elétrica monofásica	Comunitário	24,7
HP015	CABECEIRA DO FORTE	6 45 25,1	41 45 33,8	Poço tubular	Particular	80	25000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	17,55
HP016	CABECEIRA DO FORTE	6 45 30,1	41 45 28,4	Poço tubular	Particular	60	20000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	14,95
HP017	CABECEIRA DO FORTE	6 45 22,5	41 45 33,9	Poço tubular	Público	70	25000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	14,95
HP018	CABECEIRA DO FORTE	6 45 19,5	41 45 35,3	Poço tubular	Particular	60	18000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		18,2
HP019	CABECEIRA DO FORTE	6 45 19,4	41 45 37,7	Poço tubular	Particular	27	5000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica monofásica	Particular	16,25
HP020	FORTE	6 44 53,2	41 46 1,1	Poço tubular	Particular	100	20000	Em Operação	Bomba centrífuga	Elétrica trifásica	Particular	14,3
HP021	FORTE	6 44 46,1	41 46 1	Poço tubular	Particular	80	18000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		29,25
HP022	FORTE	6 44 45,4	41 46 5,3	Poço tubular	Particular	80	18000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	22,1
HP023	FORTE	6 44 36,8	41 46 5,8	Poço tubular	Particular	32	12000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	14,95
HP024	FORTE	6 44 36,2	41 46 8	Poço tubular	Particular	60	12000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		25,35
HP025	FORTE	6 44 6,3	41 46 16,1	Poço tubular	Particular	60	20000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		32,5
HP026	FORTE	6 44 5,9	41 46 13,7	Poço tubular	Particular	65	8000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	50,05
HP027	FORTE	6 43 55,1	41 46 19,2	Poço tubular	Particular	30	6000	Em Operação	Bomba centrífuga	Elétrica monofásica	Particular	29,25
HP028	LAGOA DO FORTE	6 43 46,3	41 46 22,1	Poço tubular	Particular	30	7000	Em Operação	Bomba centrífuga	Elétrica monofásica	Particular	18,85
HP029	LAGOA DO FORTE	6 43 45,5	41 46 23,2	Poço tubular	Particular	30	6200	Em Operação	Bomba centrífuga	Elétrica monofásica	Particular	75,4
HP030	LAGOA DO ARTE	6 43 9,8	41 46 35,9	Poço tubular	Público	50		Não Instalado				28,6
HP031	LAGOA DO FORTE	6 43 6,7	41 46 38,1	Poço tubular	Público	45		Paralisado	Bomba injetora			
HP032	PITANGUAR	6 42 39,1	41 46 58	Poço tubular	Particular	109	20000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	15,6
HP033	VEREDA DO FORTE	6 41 24,7	41 47 11,6	Poço tubular	Particular	18,85		Não Instalado				141,7
HP034	TUCUM	6 38 58,6	41 42 16,2	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	81,9
HP035	TUCUM	6 38 58,5	41 42 16,1	Poço tubular	Particular	5,19		Abandonado				
HP036	ATRA DA BOA ESPERANÇA	6 42 49,2	41 41 26	Poço tubular	Particular	40	2500	Em Operação	Bomba centrífuga	Elétrica monofásica	Particular	
HP037	CARNAIBA	6 41 45	41 42 6,2	Poço tubular	Particular	84	1000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	159,9
HP038	CARNAIBA	6 42 4	41 41 55	Poço tubular	Particular	66	1000	Em Operação	Bomba centrífuga	Elétrica monofásica	Comunitário	

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Inhuma - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE_S	LONGITUDE_W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTES DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
HP039	CARNAIBA - FAZENDA ALELUIA	6 41 39	41 42 33,3	Poço tubular	Particular	100	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	86,45
HP040	CABECEIRA	6 45 32,7	41 42 13	Poço tubular	Particular	90	12000	Em Operação	Bomba submersa		Particular	28,6
HP041	BAIXA DO AGRESTE	6 40 13,6	41 32 39,6	Poço tubular	Particular	174	6000	Em Operação	Bomba submersa		Particular	137,2
HP042	TURIBA	6 41 13,5	41 35 3,1	Poço tubular	Público	80	8000	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Comunitário	248,3
HP043	BAIXA DO AGRESTE	6 41 59,6	41 33 36,5	Poço tubular	Particular	96	16000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	87,1
HP044	BAIXA DO ADAO	6 42 17	41 33 38,9	Poço tubular	Particular	70	10000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	193,1
HP045	BAIXA DA BARRIGUDA	6 41 59,3	41 34 3,6	Poço tubular	Particular	120	6500	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	97,5
HP046	CUPIM	6 40 35,3	41 38 36,7	Poço tubular	Particular			Abandonado				
HP047	BAIXA DO AGRESTE	6 41 34,5	41 32 48,7	Poço tubular	Particular	151	6000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	308,1
HP048	BAIXA DO AGRESTE	6 40 45,5	41 32 4,3	Poço tubular	Particular	173	2000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	98,15
HP049	SACO GRANDE	6 41 11,4	41 30 50	Poço tubular	Particular	108	2500	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	64,35
HP050	SACO GRANDE	6 41 40,7	41 30 29,5	Poço tubular	Particular	190	6000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	106,6
HP051	SEDE MUNICIPAL DE INHUMA	6 41 4,8	41 29 45	Poço tubular	Público	160	2500	Em Operação	Bomba submersa		Comunitário	74,1
HP052	SEDE MUNICIPAL DE INHUMA	6 41 59,5	41 29 32	Poço tubular	Público	150	2000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	58,5
HP053	SEDE MUNICIPAL DE INHUMA	6 42 16,7	41 29 27,3	Poço tubular	Particular	150	4000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	79,95
HP054	BEBEDOURO	6 39 34	41 36 54,4	Poço tubular	Particular			Não Instalado				109,9
HP055	BEBEDOURO	6 39 33,8	41 36 54,5	Poço tubular	Particular			Paralisado	Bomba injetora			
HP056	km 240 da br 313 (p. 01)	6 40 16,5	41 43 3,4	Poço tubular	Público	200	45000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	
HP057	RUA LOURENÇO MOURA - SEDE (6 39 51,6	41 42 39,4	Poço tubular	Público	274	25000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	28,6
HP058	RUA SANTA LUZIA - SEDE (P 03)	6 39 55,6	41 42 34,2	Poço tubular	Particular	145		Paralisado				245,7
HP059	RUA LOURENÇO MOURA - SEDE	6 39 51,8	41 42 39,5	Poço tubular	Público	114		Abandonado				
HP060	RUA EURIPEDES DE AGUIAR - SED	6 39 45,8	41 42 33,5	Poço tubular	Público			Abandonado				
HP061	TUCUNS	6 39 28	41 42 51,4	Poço tubular	Particular	91	6000	Em Operação	Bomba centrífuga	Óleo Diesel		51,35
HP062	SEDE MUNICIPAL DE INHUMA	6 39 53,3	41 42 48	Poço tubular	Particular	90		Não Instalado				44,85
HP063	SEDE MUNICIPAL DE INHUMA	6 39 56,5	41 42 46,1	Poço tubular	Particular	70	500	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica		171
HP064	BAIRRO LIBERDADE - SEDE	6 39 44,8	41 42 27,8	Poço tubular	Público	190		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	88,4
HP161	CABECEIRA	6 45 3,7	41 41 42,5	Poço tubular	Particular	86	12000	Não Instalado	Sarilho		Particular	37,7
HP162	VIGARIO	6 44 22,8	41 43 19,5	Poço tubular	Particular	131	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	22,75
HP163	VIGARIO	6 43 8,5	41 43 13	Poço tubular	Particular	82	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	17,55
HP164	VIGARIO	6 43 27	41 43 12,7	Poço tubular	Particular	50	3000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	9,75
HP165	VIGARIO	6 42 40	41 43 34,2	Poço tubular	Particular	196	50000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		20,8
HP166	VIGARIO	6 42 21	41 42 58	Poço tubular	Particular	1,78		Abandonado				
HP167	VIGARIO	6 42 11,7	41 43 2,8	Poço tubular	Particular	110		Não Instalado	Sarilho		Particular	33,15

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Inhuma - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE_S	LONGTUDE_W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTES DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
HP168	VIGARIO	6 41 35,7	41 43 21,9	Poço tubular	Particular	162	20000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	33,8
HP169	VIGARIO	6 41 46,1	41 43 13,2	Poço tubular	Particular			Não Instalado				54,6
HP170	BURITI REDONDO	6 41 8,9	41 43 20,8	Poço tubular	Particular	101	12500	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	61,75
HP171	BURITI REDONDO	6 40 59	41 43 10,7	Poço tubular	Particular	118	10000	Não Instalado	Sarilho		Particular	68,9
HP172	BURITI REDONDO	6 40 53,9	41 43 10,2	Poço tubular	Particular	88	7000	Paralisado	Bomba submersa			76,05
HP173	RAPOSA	6 40 45,3	41 43 55	Poço tubular	Particular	90	10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	26
HP174	RAPOSA - FAZENDA TINGUI	6 40 28,4	41 44 5,5	Poço tubular	Particular	90	3000	Em Operação	Bomba submersa		Particular	56,55
HP175	SEDE MUNICIPAL DE INHUMA - MA	6 40 39,5	41 43 8,9	Poço tubular	Público	112		Em Operação	Compressor de ar		Comunitário	70,85
HP176	SEDE MUNICIPAL DE INHUMA	6 40 31,7	41 43 4,3	Poço tubular	Particular	118	6000	Não Instalado				83,85
HP177	SEDE MUNICIPAL DE INHUMA	6 40 25,6	41 43 8,3	Poço tubular	Particular	66		Em Operação	Bomba centrífuga	Elétrica monofásica	Comunitário	63,05
HP178	SEDE MUNICIPAL DE INHUMA	6 40 24,5	41 43 6,9	Poço tubular	Público	67	10000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Comunitário	183,3
HP179	SEDE MUNICIPAL DE INHUMA	6 40 21,1	41 43 3,3	Poço tubular	Particular	107	30000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	73,45
HP241	SACO GRANDE	6 41 39,1	41 31 25,9	Poço tubular	Particular	100		Em Operação	Bomba submersa		Comunitário	97,5
HP242	SACO GRANDE	6 41 13,6	41 31 35	Poço tubular	Particular	180	5600	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	83,85
HP243	SACO GRANDE	6 41 14,1	41 31 17,8	Poço tubular	Particular	168	4500	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	16,9
HP244	SACO GRANDE	6 41 9,9	41 30 57,5	Poço tubular	Particular	126	5000	Em Operação	Bomba submersa		Comunitário	46,8
HP245	SACO GRANDE	6 41 37,6	41 30 45,1	Poço tubular	Particular	180	3500	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	59,8
HP246	CENTRO	6 40 27,9	41 30 19,7	Poço tubular	Público	137		Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	104
HP247	ANGICAL	6 43 7,7	41 29 33	Poço tubular	Público	184		Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	1749
HP248	SEDE MUNICIPAL DE INHUMA	6 39 58,9	41 42 36,7	Poço tubular	Particular	110	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica		214,5
HP249	QUATI	6 40 55,4	41 42 47,9	Poço tubular	Particular	101	4000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Comunitário	24,7
HP250	QUATI	6 41 0,3	41 42 50,1	Poço tubular	Particular	101		Abandonado				
HP251	SEDE MUNICIAPAL DE INHUMA	6 40 49,2	41 42 55,6	Poço tubular	Particular	96	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	60,45
HP252	QUATI	6 41 4,9	41 42 52,5	Poço tubular	Particular	92		Não Instalado	Sarilho			54,6

ANEXO 2

MAPA DE PONTOS D'ÁGUA